

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS PARA ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO NA EJA

TRENDS AND PROSPECTS FOR ERADICATION OF LITERACY IN EJA

Guadalupe Braga Vilas Boas
Maria Júlia B. de Holanda
Ana Cristina Castro

RESUMO

Este estudo apresenta a realidade do sistema educacional brasileiro ao longo de sua história. Teve como objetivo apresentar o contexto histórico que se insere a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os altos índices de analfabetismo no país, verificados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cenário atual. Com isso, se percebeu diversas questões que afetam a educação e dificultam a erradicação do analfabetismo no Brasil. As elevadas taxas de pessoas sem nível de instrução no país denunciam a ineficiência dos métodos educativos e o processo lento de alfabetização, demonstrados também nesta pesquisa através do trabalho de campo executado. Posteriormente fora realizada uma análise de dados proveniente da pesquisa de campo com alunos da EJA do primeiro segmento, nos quais foram relatadas informações sobre suas experiências de vida. Concluiu-se que a porcentagem de analfabetos, ainda em grande escala, da população brasileira pode ser atribuída à fragilidade e instabilidade dos sistemas governamentais e educacionais do país, além de seu contexto histórico que fincou raízes profundas relacionadas a esta questão.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos (EJA); História; Analfabetismo; Erradicação.

ABSTRACT

This study presents the reality of the Brazilian educational system throughout its history. The objective was to present the historical context of Youth and Adult Education (EJA). The high levels of illiteracy in the country, verified by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) in the current scenario. With this, we noticed several issues that affect education and make it difficult to eradicate illiteracy in Brazil. The high rates of uneducated people in the country denounce the inefficiency of educational methods and the slow process of literacy, also demonstrated in this research through the fieldwork performed. Subsequently, a data analysis was carried out from field research with EJA students from the first segment, in which information about their life experiences was reported. It was concluded that the percentage of illiterate people, still on a large scale, of the Brazilian population can be attributed to the fragility and instability of the country's governmental and educational systems, in addition to its historical context that has taken deep roots related to this issue.

Keywords: Youth and adults education; History; Illiteracy; Eradication.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discorre sobre as causas do analfabetismo no Brasil, mais especificamente à Educação de Jovens e Adultos (EJA). É importante verificar que, mesmo com toda a série de modificações que vêm ocorrendo pelo mundo ultimamente, sobretudo por meio de conquistas tecnológicas e da constante modernização, ainda existem muitos lugares no Brasil onde as pessoas não têm acesso ao estudo básico. Tal situação está relacionada, mais do que nunca, ao contexto histórico brasileiro. Entretanto, essa realidade foi se transformando ao decorrer do tempo por intermédio de algumas melhorias, e com isso surgiu a necessidade de se criar uma modalidade de ensino que possibilitasse às pessoas com idade fora do padrão do ensino regular de frequentar a sala de aula, dando origem à EJA.

O analfabetismo é ainda hoje assunto recorrente na realidade do brasileiro(a), sendo que uma numerosa parte da população sofre as consequências da baixa qualidade educacional no Brasil. Em vista disso, esta pesquisa apresenta como relevante a necessidade de jovens e adultos aprenderem a ler e escrever, demonstrando através de estatísticas e dados históricos as suas causas.

Diante desse contexto, a pesquisa se desenvolveu na região administrativa de Taguatinga, na escola pública chamada Centro de Ensino Médio EIT (CEMEIT). E partiu do seguinte problema: Quais as causas do analfabetismo no Brasil na educação de jovens e adultos?

Para responder tal questionamento, foram utilizados os procedimentos metodológicos, a abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa e de caráter exploratório. O questionário foi a ferramenta utilizada para realizar a pesquisa de campo. E a pesquisa bibliográfica foi imprescindível através do conteúdo direcionado para atender as necessidades apresentadas. Nesse cenário a pesquisa foi dividida nos seguintes momentos: Analfabetismo: Conceito; Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); História da educação de jovens e adultos e o cenário atual; Atuação e estratégias do professor na educação de jovens e adultos para analfabetos.

ANALFABETISMO: CONCEITO

A definição de analfabetismo vai além do conceito na qual ele é legitimado. O analfabetismo trata-se da condição de uma pessoa iletrada, ou seja: o analfabeto é o indivíduo que não consegue ler e não sabe escrever. No entanto, a história do Brasil, analisada desde os primórdios, explica com propriedade por que até hoje a educação do país é insatisfatória, fraca e ainda composta por tantos analfabetos.

Esse enredo é vinculado à história da educação, e essa se desenrola através da história do Brasil desde os seus primeiros séculos, bem como dos sistemas governamentais adotados. Segundo Freire (1989 apud SILVEIRA; RESES; PEREIRA, 2017, p. 21),

[...] o analfabetismo que começa muito antes do Brasil Império, com a chegada ou invasão dos portugueses, negando desde sempre acesso à educação aos oprimidos, primeiro aos índios, depois aos negros, pobres e mulheres, finalizando, com a inauguração do analfabetismo no Brasil instituído pelos jesuítas e o legado educacional excludente que deixaram.

Nascido da falta de infraestrutura social que se desenvolveu a partir de sua colonização, o país foi tomando forma, se expandindo e com isso gerando classes sociais distintas. O direito de estudar era privilégio apenas da elite e da burguesia, as classes menos favorecidas apenas serviam a classe alta através do trabalho.

O homem foi esquecido ao esquecer-se de sua educação. Era necessário que as elites forjassem um povo brasileiro dócil e obediente. Sinônimo de um povo analfabeto. O analfabetismo, no Brasil, surgiu, ou melhor, perpetuou-se a partir de um plano conquistado palmo a palmo. Você descreve tal plano quando, com muita propriedade, nos conta que hermeticamente presas às ideias liberais e positivas, escola e educação brasileiras alinharam-se às elites e à burguesia (RONCA, 1989 apud FREIRE, 1989, p.11).

Procedente ao analfabetismo absoluto (próprio do sujeito que não lê nem escreve) existe a classificação conhecida por analfabetismo funcional, que pode ser entendida como a condição daquele indivíduo que freqüentou alguma rede de ensino, mas sua situação educacional é precária. (MOREIRA, 2003, p. 1). Para além do analfabetismo funcional, alguns estudiosos da área da educação indicam a existência de outros tipos de analfabetismo. Por exemplo, o intitulado “analfabeto de conteúdo” ocorre quando o indivíduo não possui problemas quanto à escrita ou compreensão de textos, mas sim quanto ao vazio de argumentação ou exposição de idéias. (MOREIRA, 2003, p. 13). Outro tipo de analfabetismo surgido em decorrência das transformações e modernizações tecnológicas dos últimos anos é o de tipo “digital”. Este analfabeto demonstra quase que total ausência de compreensão de linguagem e, de utilização de dispositivos tecnológicos ligados à área de informática.

De fato, a questão do analfabetismo no Brasil, conforme demonstrado anteriormente, possui raízes profundas em um processo histórico de formação da sociedade brasileira marcado por diversos meios de exclusão entrelaçados à falta de planejamentos governamentais.

DADOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

O IBGE é o principal fornecedor de dados e informações do Brasil, os quais atendem às diversas necessidades da sociedade civil e das esferas pública (federal, estadual e municipal). Em vista disso, foram utilizadas como ferramentas dados de uma pesquisa socioeconômica do IBGE, Pesquisa Nacional por amostra de

domicílios contínua, dos anos de 2016 e 2017, onde foi feita uma análise comparativa do nível de instrução do brasileiro nos últimos tempos.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a taxa de analfabetismo do ano de 2016 de pessoas com a idade a partir dos 15 anos foi estabelecida em 7,2% que correspondem ao número de 11,8 milhões de brasileiros analfabetos. Nessa pesquisa destacaram-se duas regiões que apontaram as maiores taxas de analfabetismo: a região Norte, com 8,5%, e a região Nordeste, com 14,8%, regiões que ainda enfrentam dificuldades com a baixa qualidade educativa. Foi verificado também um vínculo com o percentual de indivíduos de raça preta ou parda que indicou 9,9%, excedendo com diferença considerável o percentual de raça branca que apresentou 4,2% (IBGE - PNAD..., 2017, p. 1).

De acordo com a análise comparativa entre os anos de 2016 e 2017, a contar dos 15 anos de idade, percebe-se que a taxa de analfabetismo de um ano para o outro reduziu no ano de 2016 e encontrava-se em 7,2%, sendo que no ano de 2017 estava em 7,0% - uma diferença considerada pequena, porém significativa, atingindo a quantidade de 11,5 milhões de analfabetos no Brasil. No que tange à classificação de raças, apontou-se melhorias em relação ao ano anterior, decorrendo o percentual de 4,0% em 2017 para a raça branca e de 9,9% em 2016 para 9,3% em 2017 para a raça preta ou parda. (IBGE - PNAD..., 2018, p. 2)

Com base nos dados por grupo de idade, a população analfabeta de 60 anos ou mais, apresentou uma variação de 20,4% em 2016 e 19,3% em 2017. E o Nordeste mais uma vez predominou sobre as demais regiões com um percentual de 39,8 em 2016 e 38,6% em 2017 com os piores índices educacionais de todo o país. (IBGE - PNAD..., 2018, p. 2)

No que diz respeito ao Distrito Federal, a porcentagem de indivíduos sem instrução não é a maior do país, mas está longe de ser considerado um lugar onde o analfabetismo já foi erradicado. Com 2,5% de pessoas analfabetas no DF, que correspondem a uma taxa de 60 mil jovens e adultos iletrados, Brasília e entorno vem na luta pela busca de alfabetizar pessoas e reforçar cada vez mais a escolarização por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O CENÁRIO ATUAL

A modalidade educacional conhecida como educação de jovens e adultos, é o tipo de ensino oferecido para pessoas que por motivos variados não fizeram o ensino regular, sejam eles por falta de oportunidades, questões governamentais ou crenças distintas. Embora a educação de jovens e adultos tenha sido executada desde a época do Brasil colônia pelos jesuítas na alfabetização e catequização de índios, a EJA nasceu de muitas especulações pertinentes após esse período. Com o fim da Primeira Guerra Mundial ocorreram mudanças transformadoras que impulsionaram a cultura, a educação, a política e a sociedade num todo. A Escola Nova chegou ao Brasil, por influência do pedagogo John Dewey, e se materializou através do manifesto dos pioneiros, onde se expandiu-se, após a Semana de Arte Moderna de 1922. Assim, a partir da terceira década do século XX, essas ideias passaram a estimular novas práticas junto ao ensino brasileiro e ao resto da sociedade. Foi criado em 1934 o primeiro plano educacional, destinado ao

aprendizado de jovens e adultos, nomeado como Plano Nacional de Educação (STRELHOW, 2010, p. 52).

Entretanto, a educação de jovens e adultos ganhou visibilidade apenas nos anos 40, quando notou-se a necessidade de aumentar a quantidade de eleitores no país. E, para tal fim, foi fundamental que a população fosse alfabetizada para adquirir o direito ao voto. (A EDUCAÇÃO..., [201-]).

Somente em 1940, ocorreu à ampliação da educação elementar, o que trouxe avanços importantes no ensino de adultos. Com o término da Segunda Guerra Mundial e o fim da Ditadura Vargas em 1945, ocorreu grande efervescência política, era preciso redemocratizar o país. Era urgente a necessidade de aumentar as bases eleitorais, por isso à educação de adultos, virou prioridade governamental. (A EDUCAÇÃO..., [201-]).

O indivíduo não alfabetizado era denominado “ignorante”, em consequência disso, foi definido que o seu processo de ensino e aprendizagem seria o mesmo ofertado para a classe infantil, menosprezando sua experiência de vida, outra razão que contribuiu de forma inadequada para o avanço dessa modalidade de ensino (STRELHOW, 2010, p. 53). Neste contexto, surge Paulo Freire, pedagogo brasileiro, apresentando seus pensamentos progressistas em contribuição ao sistema educacional predominante à época (STRELHOW, 2010, p. 53). Paulo Freire defendia a ideia da educação libertadora e não opressora, onde ela se ajustava ao educando, enquanto indivíduo, com suas necessidades e condições.

Entre as décadas de 50 e 60 houve várias ações sociais articuladas através de movimentos e campanhas que viabilizassem a educação de jovens e adultos, buscando dignificar a cultura do povo e perceber o indivíduo sem instrução enquanto um novo ser pensante e capacitado (STRELHOW, 2010, p. 54). O método freiriano influenciou o sistema educativo de tal modo que Paulo Freire foi convidado junto ao Ministério da Educação a criar o novo Plano Nacional de Alfabetização, mas foi impedido devido ao golpe de 64, levando-o ao exílio, onde escreveu várias obras sobre a educação de adultos (STRELHOW, 2010, p. 54).

Os movimentos de educação e cultura popular foram destruídos e os seus educadores e aliados cassados, presos e exilados. Para eles, como as lideranças dos trabalhadores, começa o caminho em direção aos anos de chumbo (CUNHA; GÓES, 2002, p. 33).

A época que sucedeu o golpe militar, a partir do ano de 1964, no que se refere à escolarização de adultos, regrediu-se ao pensamento de identificar o cidadão novamente como um peso para a sociedade, tencionando à formação de analfabetos funcionais. Com isso, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização

(Mobral), em 1967, motivado pelo governo militar, mas não obteve sucesso, pois não possui profissionais qualificados para tal, resultando na evasão em grande massa da população. O Mobral foi apontado como um dos métodos de educação mais fracassados da história do país, tendo duração de quinze anos e sendo extinto em 1985, com o final da ditadura. Posterior ao Mobral apareceram outros programas focados na alfabetização de adultos como a Fundação Educar, que auxiliava a educação desses analfabetos vinculado ao Ministério da educação. Mas, com a vigência do Governo Collor a partir de 1990, o programa foi encerrado. (STRELHOW, 2010, p. 55).

Com a carência de investimentos por parte do governo para a EJA, as regiões brasileiras foram adequando-se a maneiras inovadoras de desenvolver esse método, sendo um período marcado por descobertas de várias práticas pedagógicas que cooperaram com o progresso da educação de jovens e adultos. Em meio a tantos programas atribuídos para educação de adultos, vigorou também, na década de 90, o Movimento de Alfabetização (Mova), que buscou encaixar-se na conjuntura socioeconômica do indivíduo e em seu desempenho educativo. Na segunda metade da década de 90 o governo impulsionou um novo programa de alfabetização, o Programa de Alfabetização Solidária (PAS), que pregou a mesma ideia preconceituosa e assistencialista do Mobral com a campanha “Adote um analfabeto”. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, de 1998, foi mais uma tentativa de educação voltada para adultos com foco nas comunidades localizadas em áreas de assentamento.

No ano de 2003 o governo apresentou o Programa Brasil Alfabetizado, de cunho voluntário, que visava erradicar a demanda de 20 milhões de brasileiros analfabetos em 4 anos. (STRELHOW, 2010, p. 56).

Hoje, no cenário atual a educação de jovens e adultos ainda é ofertada em algumas escolas do governo que visa atender a demanda necessária para esses alunos, mas há um grande problema de evasão, onde os alunos em sua maioria são bastante desinteressados. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é dividida em três segmentos a seguir: 1º segmento que corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental, ofertando na parte diversificada o ensino religioso de maneira optativa, o 2º segmento que corresponde aos anos finais ensino fundamental, ofertando o ensino religioso e língua estrangeira – inglês, também de matrícula facultativa e o 3º segmento que corresponde ao ensino médio e oferta o ensino religioso e as línguas estrangeiras – inglês e espanhol de matrícula facultativa. A educação de jovens adultos já alcançou muitas conquistas desde o seu primeiro movimentando mobilizador, dentre elas, a oferta da modalidade a distância, mas não é um modo reconhecido como eficaz, e o Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica que visa atender uma educação básica alinhada com a formação profissional.

ATUAÇÃO E ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA ANALFABETOS

O professor que decide por dar aula na educação de jovens e adultos compreende que o trabalho desenvolvido com esses alunos é diferenciado das atividades realizadas no ensino regular. O processo de ensino-aprendizagem neste

enredo diz mais respeito à educação social que ao próprio conhecimento em questão. O professor da EJA deve dispor de várias estratégias que dão o suporte necessário para contornar as situações do dia-a-dia e estimulá-los a dar continuidade nos estudos. Entretanto, o caminho percorrido para tornar a educação de jovens e adultos eficiente foi caracterizado por muitas inseguranças por parte dos educadores, pois apesar de se especializarem com a formação adequada para essa prática, a realidade vivenciada em sala de aula divergia da didática adotada nos cursos de formação.

A didática adotada na condução das formações para coordenadores e educadores de jovens e adultos partia de um contexto com exclusivo embasamento teórico e não contemplava as reais necessidades práticas dos educandos. A linguagem utilizada nas formações, por si só, já representava um obstáculo para a compreensão do universo onde esses educadores estavam inseridos e suas dificuldades diárias no fazer pedagógico.

As práticas dos métodos freirianos são auxiliadas para os educadores por grupos sociais e pelo IBEAC – Instituto Brasileiro de Estudos e apoio comunitário, órgão responsável pelo processo de desenvolvimento da formação dos professores da educação de jovens e adultos. A finalidade do aprendizado dessa modalidade é unir a teoria e a prática, pois segundo Rocha e Souza (2013) facilita a comunicação com educadores leigos ou formados, tornando o processo de “ensinância”¹ da leitura e escrita de jovens e adultos algo cheio de significado e sentido para o educador e para o educando.

No que se refere às estratégias dentro da sala de aula, é primordial que o professor inicialmente rompa com as barreiras de preconceitos habituais, dado que a aprendizagem (do educando) relaciona diretamente com a valorização e a maneira que o educador manifesta sobre seus saberes e sua história. Outra questão a ser pontuada sobre as estratégias do ambiente alfabetizador é a abordagem que o educador deve transmitir o saber ao aluno, percebendo que ele precisa adaptar e diferenciar uma sala de aula para crianças de uma turma de adultos, pois muitas vezes a dificuldade que o professor encontra está na sua fala infantilizada para tratar de adultos com faixas etárias diferentes. Palavras no diminutivo, desestimulam a capacidade de aprendizagem do educando, pois, de acordo com Oliveira e Paiva (2004) realimenta uma baixa autoestima que caracteriza muitos desses grupos e que decorre do processo de “culpabilização da vítima” presente em nossa sociedade meritocrática e individualista. Devido a isso, uma prática aplicada também por professores da EJA é a ludicidade voltada para o mundo adulto, utilizando de recursos como cordéis, crônicas, poesias, músicas ou filmes com o propósito de diferenciar essa aprendizagem da atuação no ambiente infantil de livros ilustrados e colorido excessivo. Uma tática que alcança bons resultados com o perfil desse aluno

¹ Substantivo que significa “Ensino; instrução”.

Fonte: DICIO. Dicionário Online de Português. Ensinância - Significado de ensinância. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ensinanca>>. Acesso em: 15 jun 2019.

da EJA é o estudo direcionado para a cultura popular, que o remete as crenças e lembranças de sua história. A partir dessas e outras demais estratégias utilizadas pelo professor, é possível ir moldando a educação de jovens e adultos seguindo numa direção que atenda as mais variadas e diferentes demandas que ela exige.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escola proposta para essa pesquisa foi fundada em 1959. Conhecida como escola industrial de Taguatinga – EIT e mais tarde CEMEIT – Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga, as modalidades de ensino ofertadas são o ensino médio e a EJA. O estudo desse trabalho tem foco na EJA e, desse modo, as informações aqui apresentadas foram obtidas através de pesquisa de campo com alunos do primeiro segmento da EJA.

O trabalho apresenta procedimentos metodológicos estruturados a partir do objetivo geral – Analisar as causas do analfabetismo na educação de jovens e adultos. E os objetivos específicos – conceituar o analfabetismo, bem como identificá-lo estatisticamente por meio de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 1º Identificar historicamente a educação de jovens e adultos e contextualizá-la no cenário atual; analisar as causas do analfabetismo na educação de jovens e adultos. A pesquisa em questão será explorada baseada no problema: Quais as causas do analfabetismo e a sua relação com a educação de jovens e adultos? Com isso, a estrutura metodológica desta pesquisa foi constituída a partir das seguintes características: Abordagem de pesquisa qualitativa, uma vez que precisa ir a campo investigar o conteúdo em pauta.

Segundo Gil, a pesquisa bibliográfica integra uma série de opções que auxiliam o pesquisador no seu estudo e facilitam a coleta de dados. Em vista disso, aponta-se como a pesquisa bibliográfica é de grande importância para a composição deste trabalho. Foi utilizado como instrumento de pesquisa de campo o questionário, que tem sua relevância não haver limite para viabilizar uma quantidade exata de participantes e tampouco expor a particularidade dos mesmos. Assim, o presente trabalho foi organizado da seguinte forma: no primeiro momento foram coletados dados e informações para auxiliar no aprofundamento da pesquisa. No segundo estágio foi necessário ir a campo para identificar os problemas reais. E, por fim, desenvolver e organizar as ideias extraídas dos dados colhidos.

ANÁLISE DE DADOS

Considerando o contexto analisado através desse trabalho, foi realizada a pesquisa de campo com alunos da EJA onde foi de mera importância adentrar um pouco na realidade dos envolvidos. O questionário em questão foi respondido por oito participantes.

Na questão 1 correspondente ao Perfil dos respondentes, foram colhidos os seguintes dados: 63% dos respondentes são homens e 38% são mulheres, com idades que variam de 15 a 60 anos, a pesquisa foi executada numa turma de quarta série, que corresponde ao primeiro seguimento da EJA.

Na questão 2: Analfabetismo na família, pode-se analisar que 88% (7) dos alunos participantes possuíam casos de analfabetismo na família, e 12% (1) não respondeu a questão, pois não tem domínio da escrita. Como citado por Moreira (2003), por vezes o aluno até frequenta a escola, mas torna-se um analfabeto funcional uma vez que não sabe interpretar o que ele mesmo escreve.

Na questão 3 que trata da desvalorização educativa, 38% (3) dos participantes justificaram não ter começado os estudos ou parado de estudar, 12% (1) não responderam a questão e 50% (4) variaram suas respostas por motivos diversos como problemas familiares ou falta de oportunidades.

Com relação a questão 4 sobre a Motivação escolar, 35% (6) dos participantes sinalizaram que ter a formação escolar é o desejado, 30% (5) estão na escola para se qualificar na busca por melhores condições de trabalho e 35% (6) afirmam que é uma realização pessoal poder frequentar uma sala de aula. Freire (1987) defende que a educação é libertadora e que o indivíduo passa a deixar de ser visto por essa sociedade opressora como um ser ignorante e incapaz, quando decide estudar.

Na questão 5 sobre a Exclusão social e a discriminação com as pessoas sem nível de instrução, 13% (1) disse não ter sofrido discriminação, 87% (7) apontaram que já vivenciaram situações constrangedoras pela falta de escolarização.

Na questão 6 que aborda as Melhorias e estratégias para a motivação do aluno da EJA, acarretou diversos tipos de respostas: 50% (4) são conformados apenas em agradecer a oportunidade de estarem estudando. Outros 12% (1) alegaram a vontade de desfrutar de laboratórios de informática. E 38% (3) não responderam a questão. Rocha e Souza (2013) declaram que “todos os processos de intervenção pedagógica realizados com sujeitos jovens e adultos, de qualquer nível de escolaridade, partem da concepção de que a aprendizagem é a base do estar no mundo de sujeitos, que por esses processos educativos melhor respondem as exigências de: produzir a existência e a identidade”, desse modo é importante ressaltar que os alunos da educação de jovens e adultos também carecem de ações educativas no espaço escolar.

Na questão 7: Expectativas na educação, os respondentes descreveram suas batalhas diárias e um desejo de alcançar melhorias com o estudo. Apenas 1 participante não respondeu a questão, como todas as outras questões no questionário, pois tem dificuldade no desenvolvimento da leitura e da escrita. Neste caso, o professor do referido aluno, afirma buscar todas as formas possíveis para amparar as dificuldades do aluno. Segundo Rocha e Souza (2013) “é importante o bom profissional refletir sobre sua prática diária e buscar outras formas de se aprimorar e tomar as melhores decisões. Aliando curiosidade, pesquisa e estudo, o educador alfabetizador amplia seus conhecimentos e aprimora suas práticas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar, analisar e compreender as causas do analfabetismo no Brasil, sobretudo na educação de jovens e adultos, é tarefa de grande amplitude, pois certamente se verificou que se trata de uma questão com raízes profundas e complexas. Antes de tudo, foi possível perceber, que se trata de uma das faces da

questão educacional brasileira. Esta poucas vezes esteve em primeiro plano nas decisões e planejamentos políticos para o país. E tal característica não é exclusividade do Brasil constituído enquanto nação após a sua independência de Portugal, tampouco se pode atribuir somente à herança colonial todos os problemas de gestão e falta de interesse dos governantes brasileiros.

Assim, é preciso entender o analfabetismo adulto dentro deste contexto, sendo a EJA uma das tentativas de se corrigir um erro ou problema que fora deixado de lado em um determinado momento da vida dos indivíduos em que a sua condição de aprendizado sofre a influência de tantas outras variáveis não encontradas na infância.

Para tanto, foi preciso fazer uso dos conceitos e dados estatísticos do IBGE, que serviram, sobretudo, para fornecer uma fotografia da realidade nessa segunda década do século XXI. Este trabalho também pôde verificar que ocorreram iniciativas e programas governamentais voltados exclusivamente ao combate do analfabetismo adulto. Assim, os dados coletados vêm atestar e confirmar uma mentalidade que ainda impera na sociedade, tanto nos alunos quanto nos professores e dirigentes públicos, que é a pouca importância dada a esta questão. Boa parte dos alunos questionados enxerga na educação de jovens e adultos uma forma de mudar as suas condições de vida e, em vários casos, de se colocar melhor no mercado de trabalho.

Neste sentido, a pesquisadora concluiu que, o professor possui papel essencial. Embora não seja o único (e muito menos o principal) agente envolvido na situação atual do analfabetismo de jovens e adultos, o professor pode contribuir fortemente para mudar este panorama ao ter consciência do seu papel “condutor” do conhecimento no sistema educacional, mostrando uma postura combativa a questões do tipo. O debate que proporcionaria novas propostas deveria passar diretamente pela experiência do sistema de ensino e da sala de aula, influenciando as decisões a serem tomadas nos níveis governamentais.

REFERÊNCIAS

ANALFABETISMO. **4. Tipos de analfabetismo.** [201-?] Disponível em: <<https://sites.google.com/site/oproblemadoanalfabeto/4-tipos-de-analfabetismo>>. Acesso em: 2 maio 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011.

BARROS, Jussara de. **Analfabetismo no Brasil.** Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/analfabetismo-no-brasil.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Secretária de Educação Fundamental: Brasília, 1997.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

DI PIETRO, Maria Clara; GALVÃO, Ana Maria. **O preconceito contra o analfabeto**. Disponível em: <<http://www.stellabortoni.com.br/index.php/artigos/1146-o-paiiooiito-iootaa-o-aoalfabito-9426879>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Método de alfabetização de Paulo Freire**. 2014. (2m43s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m3pn1aGVVIE>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

FAJARDO, Vanessa. Como o analfabetismo funcional influencia a relação com as redes sociais no Brasil. **BBC News Brasil**, São Paulo, 12 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46177957>>. Acesso em: 2 maio 2019.

FREIRE, Ana Maria A. **Analfabetismo no Brasil**. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD CONTÍNUA: Educação 2016**. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101434>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD CONTÍNUA: Educação 2017**. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101576>>. Acesso em: 20 abr. 2019

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIVREIRA, Suh. **Suh Livreira - Resumão do livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire**. 2017. (15m03s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XIORKBSTI_Y>. Acesso em: 27 ago. 2018.

MARQUES, Marília. Dia nacional da alfabetização: DF tem 60 mil pessoas que não sabem ler e nem escrever. **G1 DF**, Brasília, 14 novembro. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/11/14/dia-nacional-da-alfabetizacao-df-tem-60-mil-pessoas-que-nao-sabem-ler-e-nem-escrever.ghtml> . Acesso em: 20 jun. 2019.

MEU ARTIGO. Brasil escola. **A educação de jovens e adultos:** sua historicidade no contexto brasileiro. [201-]. Disponível em: <<https://m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-jovens-adultos-sua-historicidade-no-contexto-brasileiro.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane. (Org.). **Educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

OLIVEIRA, Marcos Afonso de. **O analfabetismo no Brasil e suas causas.** Disponível em: <<http://www.ugt.org.br/artigos/6094-O-analfabetismo-no-Brasil-e-suas-causas>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PROFISSAO REPORTER Mercenários. **Analfabetos do Brasil:** Profissao Reporter 21/07/2015. 2015. (34m52s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=atoUmCj4NVs>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. **Práticas de alfabetização na educação de jovens e adultos.** São Paulo: Cortez, 2013.

SALA DE NOTÍCIAS. **Alfabetização em Angicos - A Pedagogia de Paulo Freire - Sala de Notícias Canal Futura.** 2016. (13m33s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ENks3CJeJ5E>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2010.

VIANA, Sandra da Silva; AMADO, Luiz Antônio Saléh. PROEJA e PRONATEC: problematizando concepções de educação para EJA. **Ideação:** Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da Unioeste, Foz do Iguaçu, v. 16, n. 2, p. 121-141, 2. Sem. 2014.